



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA*

Breno José Mascarenhas Sá de Flor

brenomascarenhas@outlook.com.br

Yasmin Gonçalves

yasmin-goncalves@hotmail.com

Luciana Venâncio

luciana_venancio@yahoo.com.br

Luiz Sanches Neto

luizitosanches@yahoo.com

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência, com o objetivo de compartilhar as experiências de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física com o planejamento participativo, atrelando os conhecimentos teóricos na prática e vivenciando a docência ainda na graduação. Com a escolha de alunos e professores, relacionado à BNCC e ao PCN, foram planejadas aulas que possibilitaram uma maior adesão dos alunos, bem como, maior satisfação e vontade de apropriação dos saberes pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

planejamento participativo; educação física escolar; programa residência pedagógica



* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



INTRODUÇÃO

Considerando que, a escola é um espaço de formação de cidadãos críticos, as instituições de ensino regular no Brasil, contam com o projeto político pedagógico (PPP), que consiste, em reunir propostas de ação que definem e organizam as atividades e projetos educativos de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Com base nisso, a expectativa é que os(as) professores(as) de diferentes disciplinas realizem seu planejamento anual, que define os conteúdos e habilidades que serão trabalhados durante o ano em suas respectivas turmas. O planejamento participativo, para Gandim (1994), é uma tendência dentro do campo de propostas de meio para intervir na realidade.

A inserção de estudantes das licenciaturas nos contextos escolares durante a formação inicial, seja por meio dos estágios obrigatórios ou por programas de políticas públicas de formação docente, torna-se relevante, à medida que determinados questionamentos a respeito de como ocorre a organização dos conteúdos que são ensinados nas aulas de Educação Física, vão sendo elaborados criticamente.

O planejamento participativo tem sido utilizado como uma das estratégias na Educação Física para valorizar a participação e envolvimento dos(as) estudantes da Educação Básica.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências de dois estudantes do curso de licenciatura em Educação Física que fazem parte do programa de Residência Pedagógica, com o planejamento participativo em duas escolas públicas de Ensino Médio.

METODOLOGIA

O planejamento participativo foi proposto em duas escolas públicas de Ensino Médio, participantes do programa da Residência Pedagógica. A Residência Pedagógica visa inserir o(a) aluno(a) universitário(a) (residente), dos diferentes cursos de licenciaturas, no contexto escolar, para que assim possa confrontar seus conhecimentos teóricos na prática, bem como compreender a complexidade do exercício da docência. No caso específico desse relato de experiência, os residentes decidiram apresentar suas experiências com o planejamento participativo. Logo, com os conteúdos elencados pelos(as) alunos(as), o(a) residente, juntamente com suas preceptoras, das respectivas escolas, analisaram e distribuíram esses conteúdos para o ano letivo.

RESULTADOS

As duas escolas estão inseridas em contextos sociais diferentes. Em uma das escolas as aulas de Educação Física são garantidas no contraturno. Com o planejamento participativo, cada residente percebeu resultados bem parecidos no que diz respeito à implementação dessa estratégia de participação discente, nas respectivas escolas. O ponto de partida para essa nova experiência de planejamento foi perguntar aos(as) alunos(as) das duas escolas quais conteúdos gostariam de vivenciar nas aulas de Educação Física. Em uma das escolas o parâmetro de escolha dos conteúdos teve como base as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Além disso, outras temáticas baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) foram elencadas para contemplar problemáticas que são pertinentes, diante dos diferentes contextos sociais que os(as) alunos(as) estão inseridos(as). As temáticas de interesse semelhantes dos(as) alunos(as) das duas escolas foram: O desenvolvimento da prática de esportes em geral, como futebol, futsal, dança, surf, golfe, parkour, slackline e atrelado à esses conteúdos foram estimuladas temáticas transversais como noções de gênero, atividades rítmicas, feminismo, praxia fina, desenvolvimento de raciocínio lógico, entre outros.

Por meio dessa experiência, com o planejamento participativo, cada residente pode observar um aumento da participação, colaboração e interesse durante as aulas, por serem temáticas que os(as)



próprios(as) alunos(as) escolheram aprender, ocasionando também uma maior adesão às aulas práticas de Educação Física.

DISCUSSÃO

Correia (1996), Souza e Freire (2008) e Venâncio (2017) identificaram que o planejamento participativo, enquanto estratégia de ensino, valoriza e compromete a participação e envolvimento dos estudantes. As práticas corporais apresentadas pelos(as) alunos(as) nas duas escolas relevam uma convergência de interesses importantes que pode permitir, além da atribuição de significados, um maior comprometimento com a própria aprendizagem. A BNCC (BRASIL, 2018), bem como outros documentos orientadores do currículo da Educação Física escolar, como os PCN's (BRASIL, 1997) propõe uma série de conteúdos ou unidades temáticas para serem ensinados ao longo da educação básica nas escolas brasileiras. Selecionar e organizar os conteúdos de ensino é um dos grandes desafios de professores e professoras de Educação Física. Correia (1996) já tinha chamado a atenção quando propôs tal estratégia para uma turma de Ensino Médio de uma escola pública na cidade de São Paulo. Souza e Freire (2008) e Venâncio (2017) também identificaram e reforçam a importância do planejamento participativo, enquanto estratégia de ensino, para valorizar e comprometer a participação e envolvimento dos(as) alunos(as). As práticas corporais apresentadas pelos(as) alunos(as) nas duas escolas revelaram para cada residente uma convergência de interesses importantes que pode permitir, além da atribuição de significados, um maior comprometimento com a própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento participativo fez com que o(a) professor(a) não fosse o(a) único(a) a estruturar os conteúdos anuais das turmas das duas escolas. Além disso, permitiu que cada residente tivesse uma visão mais ampla dos interesses de ambas as partes nos processos de ensino e aprendizagem. Foi explicitada, nesse caso, uma atitude de combater a educação bancária, como cita Freire (1981), onde o(a) professor(a) “deposita” conteúdos nos(as) alunos(as) e os(as) mesmos(as) “recebem” passivamente. Nesse sentido, o planejamento participativo permitiu a cada residente confrontar aquilo que é proposto em certos documentos orientadores de currículos, os interesses dos(das) alunos(as), bem como o compromisso dos(das) professores(as) de não acatar de modo acrítico mecanismos que tentam controlar o impossível.



PARTICIPATORY PLANNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A SHARED EXPERIENCE

ABSTRACT

This work consists of an experience report, with the objective of sharing the experiences of two undergraduate students in Physical Education with participatory planning, confronting theoretical knowledge in practice and experimenting with teaching while still in undergraduate degree. With the choice of the students, related to the BNCC and the PCN, classes were planned that allowed for greater student participation, as well as greater satisfaction and willingness to learn the knowledge of the students.

KEYWORDS: *participatory planning; school physical education; residência pedagógica program.*

PLANIFICACIÓN PARTICIPATIVA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA EXPERIENCIA COMPARTIR

RESUMEN

Este trabajo consiste en un relato de experiencia, con el objetivo de compartir las experiencias de dos estudiantes del curso de licenciatura en Educación Física con la planificación participativa, confrontando los conocimientos teóricos en la práctica y experimentando a la docencia aún en la graduación. Con la elección de los alumnos, relacionada a la BNCC y al PCN, se planificaron clases que posibilitar una mayor adhesión de los estudiantes, así como, mayor satisfacción y voluntad de apropiación de los saberes por los alumnos.

PALABRAS CLAVES: *planificación participativa; educación física escolar; programa residência pedagógica.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- _____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: Acesso em: 05 out. 2018.
- _____. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF.
- CORREIA, W; R. *Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau*. *Revista Paulista de Educação Física*, p. 43-48, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.
- GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOUZA, A. G.; FREIRE, E. S. Planejamento participativo e educação física: envolvimento e opinião dos alunos do Ensino Médio. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v.7, n.3, p. 29-36, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1486>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- VENÂNCIO, L. Planejamento participativo em educação física escolar: um contexto situado de relações com os saberes e responsabilidades. In: VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; OKIMURA-KERR, T.; ULASOWICZ, C. (Orgs.). *Educação Física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)*. Curitiba: CRV, 2017, p. 65-95.

